

# FH: “Não me candidato a mais nada”

■ Presidente diz que aceita assumir comando do combate à criminalidade

SONIA CARNEIRO

HANÔVER, ALEMANHA – O presidente Fernando Henrique Cardoso jurou ontem, em entrevista coletiva no pavilhão do Brasil na Expo2000, que “nunca mais” será candidato a cargo eletivo. Quando os repórteres pediram que confirmasse a expressão “nunca mais”, Fernando Henrique ergueu a mão e fez a cruz com os dedos, em sinal de juramento.

Fernando Henrique falou sobre a decisão de não concorrer a mais nada quando lhe pediram que comentasse a segunda reeleição do presidente do Peru, Alberto Fujimori. “Eu não quero julgar se é bom ou ruim que ele se candidate pela terceira vez. Eu não me candidato a mais nada”, afirmou.

Apesar dos cortes de verbas, o presidente disse que atenderá ao comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista, que pediu a liberação de R\$ 3 milhões para reequipamento, e garantiu que até o fim do seu governo o projeto Sivam – sistema de vigilância da Amazônia por radares e satélites – será instalado. “O FMI nada tem a ver com

corte de verba. Isso é coisa de brasileiro com mentalidade colonial”, criticou.

Fernando Henrique anunciou que será envolvido, pessoalmente, no combate à violência, ao tomar conhecimento da pesquisa que a Confederação Nacional da Indústria encomendou ao Ibope, na qual 73% dos entrevistados querem que tome essa atitude. “Não quero prender avião que transporte a maconha, mas quem faz lavagem de dinheiro. Não vou subir morro para pegar bandido, mas todos vão sentir a solidariedade do presidente. Há necessidade de mobilização social e não policial”, afirmou.

O presidente disse que está “disposto a conversar com todos os setores para motivar a sociedade na luta contra a violência e o narcotráfico”, mas ressaltou “Não quero criar ilusões”. Segundo o presidente, “o problema é que essa matéria não é para ser tratada como lance político eleitoral ou de afirmação de personalidade”. Fernando Henrique disse que só fará o anúncio das medidas do plano de segurança “quando elas estiverem bem amarradas, para evitar frustrações no futuro”.



Acompanhado de Schöeder (D), Fernando Henrique visita pavilhão da Expo 2000 em Hanôver

## “TOLERÂNCIA ZERO É RESPEITO À DEMOCRACIA”

### REELEIÇÃO/FUJIMORI

“A posição do Brasil é respeitar a democracia e não aceitar a colaboração de países que saiam do mundo da democracia. No Peru houve uma eleição, eu não quero julgar se seria bom ou não que o presidente se candidate pela terceira vez. Asseguro que eu não me candidatarei mais. Se as regras democráticas não tiverem sido observadas o Brasil será crítico da eleição, mas se forem, a decisão é peruana e eles tem soberania”.

### FMI/AERONÁUTICA

“O FMI não tem nada a ver com isso. Os brasileiros não podem continuar com a mentalidade colonial. O Brasil é sócio do FMI mas não se pode imaginar que o fundo vai discutir onde eu vou colocar as verbas. Isso não tem sentido. Não corresponde ao FMI atuar na administração brasileira. Eu jamais aceitaria isso. Com o FMI nós discutimos programa global para restabelecer a saúde das finanças públicas. Eu me comprometi com o brigadeiro Baptista, quando ele foi nomeado comandante da Aeronáutica, de reequipar a Aeronáutica. Vou cumprir. Mas o esforço não é para esse ano. É preciso um programa de longo prazo”.

### FORÇAS ARMADAS

“As Forças Armadas têm destinação constitucional de salvaguardar a pátria mas podem ajudar no patrulhamento das fronteiras, e nas ações de inteligência contra o narcotráfico e o contrabando. Mas hoje, as Forças Armadas estão mais voltadas para a Amazônia, que será brasileira sempre. É área de preocupação. Temos mais de 15 mil quilômetros de fronteira de terra. Mas outra coisa é deixar as Forças Armadas agindo como polícia. Eles não tem treina-

mento para isso. Nem para enfrentar os distúrbios coletivos de massa nem para combater diretamente a bandidagem. A presença das Forças Armadas é sentida pelo povo como elemento de confiança e é sinal de respeito. As Forças Armadas podem conciliar tarefas mas não na linha de frente do combate à violência”.

### PROJETO SIVAM

“A lei aprovou que é possível abater aviões que invadam o espaço aéreo brasileiro. Por isso, eu defendo o projeto Sivam com energia, pois ele sofreu infâmia no passado, e principalmente, depois desta nova lei. Até o final do meu mandato vou terminar garantindo a instalação total do projeto que garante o controle total do espaço aéreo brasileiro na Amazônia e isso exige regulamentação para saber quando os aviões da Aeronáutica poderão atuar para saber o grau de eficácia”.

### SEGURANÇA

“Fui eu quem primeiro usou a expressão tolerância zero. A pesquisa foi feita para ver a reação da população. O que quer dizer tolerância zero? Não quer dizer não aceitar o outro, mas não aceitar qualquer transgressão da lei. Da pequena à grande. Quando a população pede tolerância zero está pedindo democracia. Respeito a lei e não está pedindo arbítrio e muito menos o uso da violência para a obtenção de resultados. Quer dizer que as mudanças que devem se processar devem ser dentro da lei e da Constituição. Não se trata de ação apenas do presidente e do governador mas cada um de nós deve procurar incentivar o respeito aos outros e à lei”.

### MEDIDAS DE SEGURANÇA

“Há cinco séculos está havendo protelação das medidas de segurança. Tem havido demanda para a compreensão democrática.

Qual é a compreensão democrática? Saiu da lei não pode. Tem que cumprir a lei seja lá quem for. Isso é uma atitude e não apenas uma repressão policial. Não pode ser confundido com autoritarismo. Isso é atitude de comportamento. Cada um dos brasileiros deve exigir esse respeito e as autoridades também. Da minha parte não tolero o desrespeito, nem a mim nem a lei.

### PACOTE DA SEGURANÇA

“É preciso acelerar os mecanismos que imponham respeito à lei. Isso é questão do cotidiano. Há uma série de medidas em marcha. Uma delas para acelerar o controle ao narcotráfico. O narcotráfico depende da Polícia Federal. O Brasil é um país despreparado para dar conta dos processos relativos ao narcotráfico e às suas implicações na sociedade contemporânea. Por exemplo: até recentemente, há cerca de um ano atrás, não tínhamos lei para tipificar o crime de lavagem de dinheiro. Estamos preparando um arcabouço institucional para que o governo sem cometer arbitrariedade possa fazer com que a lei seja respeitada. Agora existe uma comissão que permite que a Receita, a Polícia Federal trabalhem em conjunto com os sistemas de inteligência para que possamos saber quem está lavando dinheiro. Uma coisa é prender quem está lavando dinheiro e outra é prender o avião, como se diz no Rio de Janeiro, o passador de maconha. São jovens vítimas do processo. Outra coisa é destruir os focos de criminalidade, contrabando, lavagem, existência de paraísos fiscais. Agora temos os instrumentos, estamos criando os mecanismos e precisamos de mais. Não vamos resolver o problema da violência de forma isolada nem com ato espetacular. É um processo contínuo”.